

Política



Saúde. Internada na sexta com pressão alta por causa do calor e do cansaço, segundo diagnóstico dos médicos, a deputada estadual Luzia Toledo (PMDB) saiu ontem do hospital.

Partido dos Trabalhadores - 30 anos

PT CHEGA AOS 30 COM META DE RETORNAR AO PODER

Partido, que chegou ao governo do Estado em 94, adiou planos para 2014

A linha do tempo petista

1980

Nascido no berço sindical do ABC Paulista, o PT é originalmente uma combinação de operários, intelectuais de esquerda, representantes de movimentos populares e da Igreja Católica. Foi fundado em 10 de fevereiro de 1980, em São Paulo (SP), e obteve o registro em 1981



O primeiro diretório do partido foi fundado em Vitória. Presidida por Paulo Pinto, a primeira executiva municipal era formada por cinco pessoas. Uma delas era Coser, filiado de nº 5

1981

A primeira convenção oficial do PT capixaba ocorreu no dia 16 de setembro de 1981, para a constituição do primeiro diretório estadual, no prédio antigo da Assembleia Legislativa, na Cidade Alta



Em 1982, o PT participou do primeiro processo eleitoral. Lula concorreu a governador de São Paulo, chegando em quarto lugar. Perly Cipriano foi candidato a governador do Espírito Santo, na eleição vencida por Gerson Camata. Por causa da Lei Falcão, o partido precisava ter candidatos a todos os cargos em disputa. Não elegeu ninguém no Estado

1988

Em 1988, o atual superintendente estadual de Patrimônio da União, Magno Pires, exerceu um "mandato tampão" na Prefeitura de Vila Velha

Nesse mesmo ano, o PT elegeu prefeitos em 36 cidades do país, entre elas São Paulo, Porto Alegre e Vitória – seu primeiro grande momento na política capixaba. O médico Vitor Buaiz chegou à Prefeitura de Vitória, que comandou de 1989 a 1992, num mandato bem avaliado

1989

Em 1989, Lula chega ao segundo turno da eleição presidencial, mas, com 47% dos votos válidos, perde para Fernando Collor de Mello (PRN)

1994

Em 1994, o PT chegou pela primeira e única vez ao Palácio Anchieta. Vitor se elegeu governador, derrotando em dois turnos, por pequena margem de votos, o então deputado estadual Cabo Camata (PSD). Marcado por uma aguda crise financeira, fiscal e política, o mandato de Vitor é mal avaliado até hoje, mesmo pelos petistas

2002

Em 2002, depois de três tentativas frustradas e uma profunda revisão dos princípios originais, Lula é eleito presidente da República, em dois turnos, derrotando a José Serra (PSDB)

2004

Em 2004, após 12 anos seguidos de mandatos do PSDB, o PT retornou à Prefeitura de Vitória, com o ex-deputado estadual e federal João Coser. Ele derrotou o candidato da situação, o já deputado estadual César Colnago. Naquele ano, o PT também elegeu Helder Salomão como prefeito de Cariacica. Ambos foram reeleitos em 2008, quando o PT também fez os prefeitos de Cachoeiro, Carlos Castegliione, e Colatina, Leonardo Deptulski



2009

Em seus mais de sete anos de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já visitou o Espírito Santo em dez ocasiões. Na última delas, entre os dias 6 e 7 de março de 2009, Lula lançou em São Pedro, Vitória, o "Território da Paz", pacote de 27 projetos voltados ao combate da violência. Foram anunciados R\$ 49,6 milhões de investimentos do Programa Nacional de Segurança Pública (Pronaspi), do Ministério da Justiça. O presidente também participou da inauguração de unidades do Ifes e da segunda fase das obras da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas, em Linhares



VITOR VOGAS

vvogas@redgazeta.com.br

FELIPE QUINTINO

fquintino@redgazeta.com.br

■ Apesar das várias divisões internas que caracterizam o Partido dos Trabalhadores (PT), 17 mil filiados no Espírito Santo e 1,3 milhão no Brasil inteiro se uniram em uma só celebração na última quarta-feira: a legenda pela qual militam chegou aos 30 anos de existência.

Ao olhar para trás, os petistas se dizem orgulhosos do crescimento da sigla desde que o presidente Lula, então líder sindical, e outros 241 delegados assinaram a ata de fundação do PT no Colégio Sion, em São Paulo, em 10 de fevereiro de 1980. Já ao confrontar o futuro, eles se deparam com o desafio de fazer da ministra Dilma Rousseff a sucessora de Lula. Em âmbito estadual, a meta terá de esperar mais, porém já está bem definida: os líderes locais são unânimes em garantir que o projeto de poder do partido, adiado em 2010, é voltar a governar o Espírito Santo a partir de 2014, após a malfadada experiência do governo Vitor Buaziz, entre 1995 e 1998.

“Não é para agora, mas, de fato, em médio prazo, o PT tem o sonho e a meta de voltar a governar o Espírito Santo”, diz o prefeito de Vitória, João Coser. “Se o partido não disputa poder, vira linha auxiliar. E essa não é a vocação do PT. Temos um projeto, que vem sendo gestado há décadas, de ocupar o governo do Estado. O PT está apto para isso”, afirma a deputada federal Iriny Lopes, até hoje uma das defensoras de que, em 2010, o partido não deveria ter cedido a “vez”.

RECUO ESTRATÉGICO

Até o ano passado, o PT apostava em Coser como candidato próprio a sucessão do governador Paulo Hartung (PMDB). Na



Local que serviu de palco para o início do diretório

■ Na manhã da última sex-

visão de dirigentes, a popularidade do governo Lula e o fortalecimento da sigla nas eleições municipais de 2008 – com a vitória em quatro das sete maiores cidades capixabas – dariam ao PT estadual a competitividade necessária no processo.

Mas, em favor de um arranjo partidário que prioriza a eleição presidencial, o grupo representado por Coser optou por um recuo estratégico e conduziu o conjunto do PT rumo a

ta-feira, representantes de algumas das seis correntes que integram o Partido dos Trabalhadores no Espírito Santo se reuniram em frente ao antigo prédio da Assembleia Legislati-

va, na Cidade Alta. O local foi palco da reunião em que foi constituído o primeiro diretório estadual da agremiação, no dia 16 de setembro de 1981. Da esquerda para a direita, a “delega-

ção” é formada por Terezinha Aprígio, Ronaldo Simonetti, João Coser, Cláudio Vereza, José Carlos Nunes, Givaldo Vieira, Edson Wilson Bernardes França e Cláudio Merçon Vieira.

uma coligação com o PMDB do vice-governador e pré-candidato Ricardo Ferraço – não, é claro, sem gerar focos de resistência, mas estes já estão aplacados, e a posição majoritária será confirmada no encontro estadual de março.

Segundo essa estratégia, referendada pela maioria da militância nas eleições internas de novembro, o PT capixaba faria sua parte para ampliar a aliança nacional com o PMDB, consi-

derada essencial para o “Plano Dilma”. “Abrimos mão da tática estadual em função da tática nacional. O risco de perder o governo central é muito significativo para o PT. Não faria sentido se ganhássemos o governo estadual, mas perdêssemos o governo central”, avalia o presidente regional do PT, Givaldo Vieira.

Em compensação, o PT espera reunir em 2014 as condições para enfim colocar em

ação o seu grande projeto no Espírito Santo. “Essa aliança agora consolida as pretensões do partido para 2012 e 2014”, confirma Coser. Assim, pelos cálculos políticos das lideranças, no ano em que vira “trin-tão”, o partido pode até abrir mão de ser a estrela na eleição estadual. Mas, quando completar 34, ter candidato com sangue petista é algo tão inevitável quanto lançar Lula para presidente no pleito de 1989.

Vereza relembra como conheceu o partido

■ Em 11 de fevereiro de 1980, Cláudio Vereza recebeu uma inesperada visita do amigo Magno Pires e de Perly Cipriano (recém-saído da prisão e a quem Vereza não conhecia). O atual deputado se recuperava de um tratamento médico na casa de um primo, em São Paulo, e nunca tinha ouvido falar do PT, ao contrário dos visitantes. Na véspera, os dois (que hoje estão no governo federal) foram os delegados capixabas na convenção de fundação do partido. “Disseram que estavam criando um partido que era nosso. Assim que voltei me filiei e passei a me engajar na construção do PT”, lembra Vereza.

“O PT está implantando a nossa marca do modo petista de governar”

CARLOS CASTEGLIONE (PT)
PREFEITO DE CACHOEIRÓ DE ITAPEMIRIM

“Abrimos mão da tática estadual em função da tática nacional. O risco de perder o governo é muito significativo”

GIVALDO VIEIRA
PRESIDENTE ESTADUAL DO PT